

Viagem para Islândia

Post intro sobre viagem para Islândia, com algumas considerações importantes para quem deseja visitar o país pela primeira vez. Próximos com + dicas!

Como ir de Bruxelas a Amsterdã: guia prático

Dicas de como ir de Bruxelas a Amsterdã, para quem quer fazer um bate-e-volta ou passar alguns dias na capital da Holanda.



Foto: [Happy Rail](#)

Existem várias opções de **como ir de Bruxelas a Amsterdã** quando em um tour pela Europa, dada a proximidade dos dois países. Isso porque apenas 200 km separam a capital da Bélgica da da

Holanda e por isso é difícil receber o impulso de visitar as duas na mesma viagem.

Mas qual a melhor forma de percorrer o caminho entre os dois destinos? Confira abaixo as opções disponíveis de **como ir de Bruxelas a Amsterdã**, de acordo com seu estilo de viagem.

Como ir de Bruxelas para Amsterdã

▪ *De trem*

Trecho operado pela **Thalys**, companhia de trem de alta velocidade, a maneira mais prática de fazer esse caminho. Entre as vantagens: menos de duas horas de viagem, sem paradas e embarque e destino final no centro das cidades. Desvantagens: passagem é cara e passagens promocionais esgotam muito rapidamente.



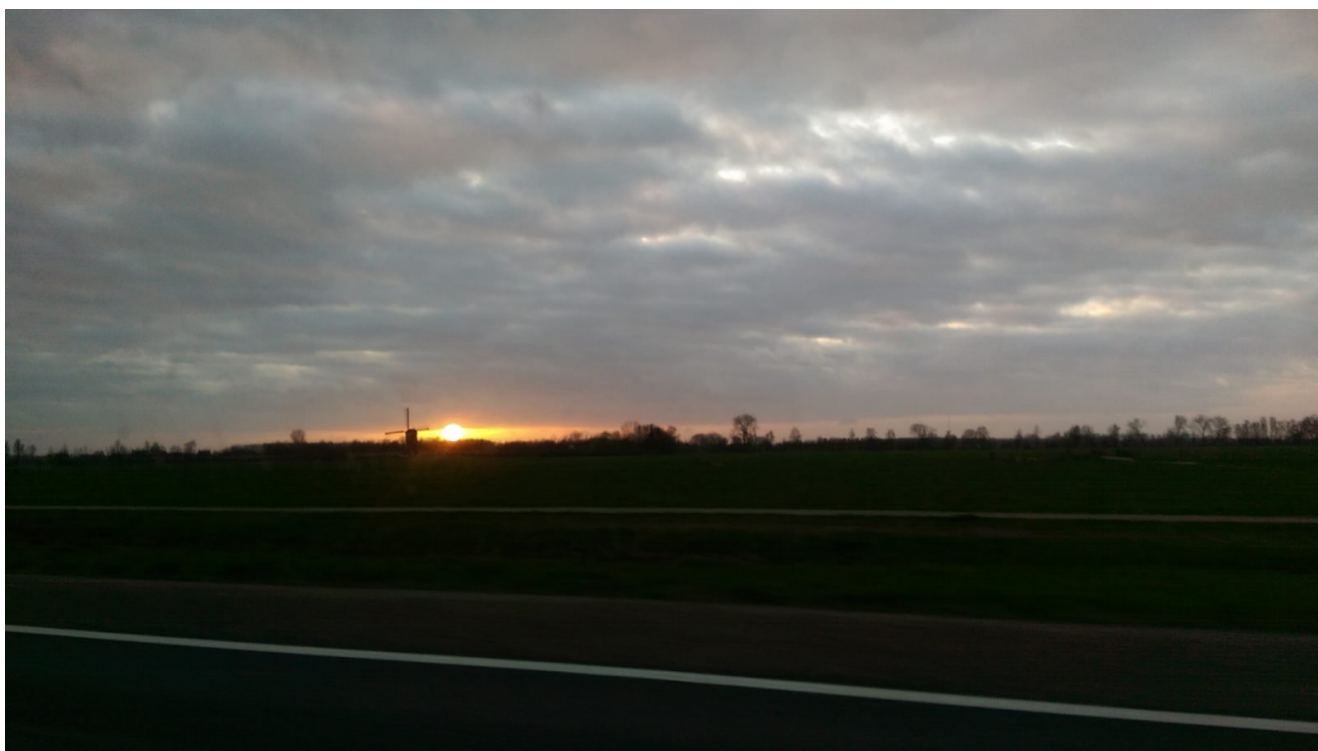
Site: [Thalys](https://www.thalys.com)

— — —

▪ *De carro*

Por incrível que pareça, esta não é a forma mais prática de

viajar de Bruxelas a Amsterdã! Isso porque existem probleminhas extras, especialmente neste trajeto: o trânsito é intenso (principalmente próximo à Antuérpia e nos finais de semana, logo após entrar na Holanda), estacionar em Amsterdã é caro (ideal é estacionar fora da cidade e ir de metro até o centro). A vantagem quase óbvia é que você mesmo faz seus horários.



Voltando de Amsterdã para Bruxelas, em um fim de tarde.

— — —

▪ **De ônibus**

Melhor opção para quem quer economizar. Entre as empresas que fazem este caminho (e vários outros dentro da Europa), estão a [Ouibus](#), a [Eurolines](#) e a [Flixbus](#). Mas em compensação, viajar de ônibus é estar sujeito a engarrafamento (e tem muito aqui na Europa!), roubo de bagagem (principalmente em Paris!), é mais demorado e não é possível reservar assento no ônibus.



— — —

▪ *De avião*

Os vôos podem até durar menos de uma hora, mas o deslocamento até os aeroportos (e a burocracia que envolvem a tarefa de embarcar em um vôo tão curto), fazem com que esta não seja a opção mais prática. mas se esta é a sua opção, saiba que a principal companhia aérea que faz o trajeto é a KLM, mas a Brussels Airlines é a companhia que recomendo.

— — —

Para conferir como ir de Bruxelas a Bruges [neste post aqui](#).

Viagem para Holanda

*Post sobre como serão as dicas de **viagem para Holanda** neste blog que vos fala!*



Vamos começar com as dicas de **viagem para Holanda**? Antes, preciso confessar que não sou lá muito fã da capital do país vizinho, mas como já visitei a cidade várias vezes, decidi compartilhar algumas infos com ideias de o que fazer em Amsterdã e algumas cidades próximas.

Não serão muitos post sobre **viagem para Holanda**. Vou postar separadamente sobre aquilo que visitei por mais de uma vez e realmente recomendo. E, por incrível que pareça, não teremos dicas de onde beber (só duas, na verdade) – acho que nesta parte o post ainda seria meio falho, pois não exploramos tanto quanto deveríamos este aspecto de Amsterdã ou de qualquer outra cidade holandesa.

Também quero visitar novamente alguns outros lugares onde já

estivemos, e além de curtir melhor, poder preparar posts mais completos. Por hora, os posts com dicas de **viagem para a Holanda** serão sobre:

- *Zaanse Schans*
- *Zaandam*
- *Café Klos*
- *Market Hall em Rotterdam*
- *Rijksmuseum em Amsterdã*
- *Passeio de barco em Amsterdã*
- *Designers Outlet em Roermond*
- *Como ir de Bruxelas para Amsterdã*



Bom, por hora são estas as dicas que tenho para compartilhar. Mas sei que a Holanda é um país repleto de outras atrações que ainda quero visitar (o interior do país é especialmente belo). Assim que tiver outras dicas (como bares de **cerveja artesanal**), conhecer melhor Breda – que do pouco que vi, amei! –, Haia e outros lugares, compartilharei aqui.

Por mais que a **Holanda** seja logo ali, que tenhamos amigos morando lá e dificilmente viajamos para lá para turistar, prometo que não serei negligente. Mas deixo claro que as dicas que vou compartilhar aqui são comprovadíssimas, só vou falar do que realmente testei e aprovei.

Sobre Amsterdã

Esta é certamente uma das cidades que mais recebe turistas no mundo e talvez por isso não considere lá muito agradável visitar. Vimos algumas coisas mudarem ao longo dos anos e ela está ficando cada vez menos pitoresca.

Para terem uma ideia, nesses quase 5 anos que moramos em Bruxelas vimos que: passou a ser proibido beber na rua, a grande maioria dos turistas só vai lá por causa da maconha, é difícil circular pelas ruas com tanta gente, não sobram olhos para apreciar a arquitetura incomum das casas tortas na beira dos canais, está cada vez mais caro fazer qualquer coisa. Aos poucos nos próximos posts vou explicando melhor.

Mesmo assim, espero que aproveitem estas dicas de viagem!



Letreiro I amsterdam já não está mais na frente do museu!



Onde comprar Mapa Mundi Raspadinha

Conhece o Mapa Mundi Raspadinha, mural com mapa do mundo para marcar países visitados? Veja sites para comprar, com cupom de desconto especial do blog!

Dúvida: posso levar chimarrão

na viagem?



Nosso chimas, na beira do Rio Sena em Paris.

Há algum tempo atrás um casal de amigos em primeira **viagem para Europa** lançou uma questão que acho válida compartilhar: devo levar **chimarrão**? Um filme inteiro passou por minha mente e julguei que realmente, a dúvida deles era legítima, pois lembrei de experiências positivas e negativas com essa função de circular com **chimas** por aí. Por isso este post, com o qual espero ajudar todos que tem esta mesma dúvida.

Questão de hábito

Há quem ache estranho ou até mesmo nojento o hábito que muitos **gaúchos** tem de consumir **chimarrão**. Digo muitos porque nem todo gaúcho gosta de tomar mate e também existe uma boa parcela que até toma, mas de forma tão esporádica que certamente não sente falta quando fica sem, quem dirá quando está viajando. Eu já sou da turma que dificilmente fico sem, consumo no trabalho e em casa.

Em todas as viagens que fizemos no Brasil e algumas das vezes

que fomos para outros países, levamos os apetrechos para tomar chimarrão. Algumas situações curiosas aconteceram, mas nada que me indicasse que não deveria fazer isso novamente, por isso acho válido compartilhar alguns relatos.

Algumas experiências

Em São Paulo:

– (yes, nós fomos para lá turistar e foi ótimo! assim que puder, recomendo e posto as dicas aqui) fomos abordados por um mendigo que perguntou se “essa cuia” era de chimarrão ou tererê. Foi engraçado e curioso, como este hábito nos aproxima de várias outras culturas!;

– resolvemos tomar café em uma padaria e o proprietário nos propôs trocar as cuias, já que a dele estava furada e ele dificilmente vem para o Rio Grande do Sul a passeio. Com o chimarrão, nós nos reconhecemos como gaúchos;

– com o chimarrão a tiracolo no Bairro da Liberdade, quase viramos atração turística. Japoneses que mal falavam português queriam saber o que era, jovens de outros lugares pediam para tirar fotos, uma simpática e elegante senhora de Canoas, na Grande Porto Alegre veio perguntar de que cidade éramos. Com o chimarrão, fazemos amigos.



Com a cuia na Liberdade, São Paulo.



Com o chimas no Metrô em SP.

Em **Salvador**: levamos, mas o calor não nos permitia ter vontade de tomar algo quente, então quase não tomamos. Por vezes, era até meio incômodo ficar carregando, por isso é sempre bom levar em consideração o lugar para onde se vai viajar.

No **Uruguai**: o país vizinho também consome a bebida tradicional dos gaúchos e dependendo do passeio e da temperatura, nós levávamos junto. Se era um passeio mais curto, uma caminhada na beira do Rio da Prata no final da tarde, valia a pena.



Chimarrão em Montevideo no Uruguai.

Na **Europa**: a primeira vez que viajamos para a Europa nós levamos chimarrão porque minha irmã, que na época morava nos EUA, ia nos encontrar lá e sentia falta do chimarrão. Levamos até um pequeno estoque de erva-mate para ela. Mas já em nosso primeiro dia em Paris percebemos que ir ao banheiro após várias cuias era complicado. Depois de muito tempo procurando um aberto, já no final na tarde, decidimos voltar para o hotel.

Desde esse dia passamos a preparar o chimarrão para tomar em horários específicos:

- no começo da manhã, antes de sairmos para nossos passeios;
- no final da tarde, na volta para o hotel e antes do jantar;
- quando pegávamos a estrada para o nosso próximo destino.



Passeando pelos Tuileries de cuia na mão, fomos reconhecidos por uma paulista!



No Castelo em Nevers, na França – Vale do Loire.

Em **Curaçao**: era agradável ver o pôr do sol tomando chimarrão na varanda de nosso quarto/studio. Mas nem lembro de termos levado a cuia e a térmica para passear fora do hotel.



Chimarrão na varanda em Curaçao, no Caribe.

O que considerar antes de decidir levar chimarrão na viagem

Não é proibido – ao contrário do que muitas pessoas afirmam e pensam, não é proibido levar erva-mate e apetrechos para chimarrão em viagens nacionais ou internacionais. Os problemas ocorrem quando qualquer um dos itens de nosso hábito tradicionalista estiver na bagagem de mão. Se quiser levar e evitar qualquer questionamento, acondicione cuia, erva-mate, térmica e bomba na bagagem despachada.

As restrições em geral são para produtos não industrializados. Nesse caso, opte por pacotes de **erva-mate** fechados à vácuo. Esqueça os produtos embalados em papel.

Cuidado com as palavras – se não quiser ter problemas com autoridades, nem criar qualquer tipo de situação embaraçosa ao explicar “o que é isso que você está tomando nesse copo diferente”, use sempre palavras em inglês do campo semântico do chá. Não é errado referir-se ao nosso chimarrão como “green tea”, preparado e consumido conforme as tradições do Sul da América. Acredite, esta é a melhor opção.

Pense na logística da viagem – nem toda viagem permite momentos de relax para tomar umas cuias e a programação deve

ser levada em consideração antes de tomar uma decisão. Lembre-se também que pode ser difícil conseguir água quente (se levar um aquecedor elétrico, é necessário levar adaptador?!) e banheiros podem não ser tão acessíveis na hora da necessidade. Pontos turísticos atrolhados de turistas tornam-se mais difíceis de acessar com chimarrão na mão.

Se optar pelo SIM, o que devo levar?

Após ponderar, se decidir que vai levar chimarrão na sua viagem de férias, lembre que:

- a cuia pequena é mais prática;
- a erva em pacote fechado à vácuo não será considerada artesanal e evitará complicações com a fiscalização;
- a térmica total de inox é mais prática e deve ir sem nada de líquido dentro;
- a bomba deve ir na bagagem despachada mas em parte de fácil acesso, para o caso de ser questionado sobre a verdadeira natureza de um objeto de metal comprido e pontiagudo em sua mala;
- o aquecedor elétrico pequeno (com resistência na ponta) garante o abastecimento de água quente sempre que tiver vontade de preparar um chimas.

Origem: a versão mais sólida da origem do hábito de tomar chimarrão no Sul da América conta que os índios Guaranis (que viviam no Paraguai, Argentina, Rio Grande do Sul e Uruguai) já o faziam quando em 1500 e poucos os Espanhóis aportaram por aqui. Perceberam rapidamente que a bebida amarga feita com a planta *ilex paraguayenses* que os índios consumiam ajudavam na cura da ressaca.

IMPORTANTE

As regras da **ANAC** sobre vôos que partem do Brasil não indicam

proibição quanto a levar erva-mate na bagagem despachada. A recomendação é de que consulte as regras do país para onde você está indo, para evitar problemas. Saiba mais [aqui](#), no site oficial do órgão regulador.

Compras de Viagem: 5 Coisas para Trazer na Bagagem



Presentinhos que ganhamos dos

afilhados após viagem para a Itália!

Quando viajamos, temos vontade de trazer de tudo na **bagagem**, não é mesmo? Levando em consideração o que é permitido e o que vale a pena, veja 5 dicas sobre o que você pode trazer dos países que visita, para lembrar do lugar que visitou ou presentear quem deseja. Confira a lista e acerte na hora das **compras de viagem!**

1 – Bebidas

Recomendo principalmente nos casos em que é algo bem tradicional e característico do país. Atente para os limites em litros por pessoas, mas não deixe de trazer Cervejas da Bélgica, **Vinho do Porto de Portugal**, **Licor de Curaçao**, *Lambrusco* da **Itália**, **Champagne** da França, **Cidras** na Irlanda...E o **chá** da **Inglaterra!**



Bebibas de Curaçao e Portugal!

2 – Temperos

Indico porque existem temperos diferentes, que não se encontra com facilidade no Brasil ou porque são extremamente caros aqui! Atente que devem vir em embalagens seguras e devem ser industrializados. São uma excelente opção para os *gourmets* e aventureiros de fogão!



Pimentas!



Flor de Sal!

3 – Enlatados e outras iguarias

Descobrimos o [Godard](#) por acaso, no caminho para o *Centre Pompidou* na primeira viagem que fizemos à Paris. Através desta loja descobrimos o quanto podem ser deliciosos estes **patês**, **foies** e **terrines** franceses. Por preços bem mais em conta, mas com sabores igualmente deliciosos, é possível comprar este tipo de produto enlatado em supermercados como o

Carrefour. Os supermercados de lá são excelentes! Além disso, fique de olho nos **cogumelos**, **azeites** temperados, **trufas**...



Patês e Foies franceses.



Salsa trufada que ganhei dos afilhados que estiveram na Itália! Ao lado, cogumelos franceses que compramos no Carrefour.

4 – Souvenirs úteis

Canetas, lápis, **marcadores de páginas**, **mapas** diferenciados e demais utensílios personalizados do país são sempre uma boa opção para trazer de lembrança de viagem. Em geral os compro pouco antes de voltar, mas sempre é bom garantir na hora em que se encontra alguma coisa legal. Não deixe para depois, pois pode não conseguir voltar ou não encontrar mais!



Mini licor, caneta e saleiro de Curaçao!

5 – Chocolate

Mesmo encontrando com facilidade chocolates importados no Brasil, vale a pena trazer pelo preço. Uma barra de **Lindt** ao *Leite clássico* (meu chocolate favorito nesse mundo!) custa no

Brasil perto de **R\$ 10,00**. Na **França** é possível comprar 3 barras por 1,50 euros. Sem contar que lá é possível encontrar opções como “Lindt Crème Bruleé” e que aqui, talvez só com as lojas especializadas que estão por abrir.